

Susceptibilidade de povos indígenas aos efeitos da pandemia pela Covid-19 no Paraná

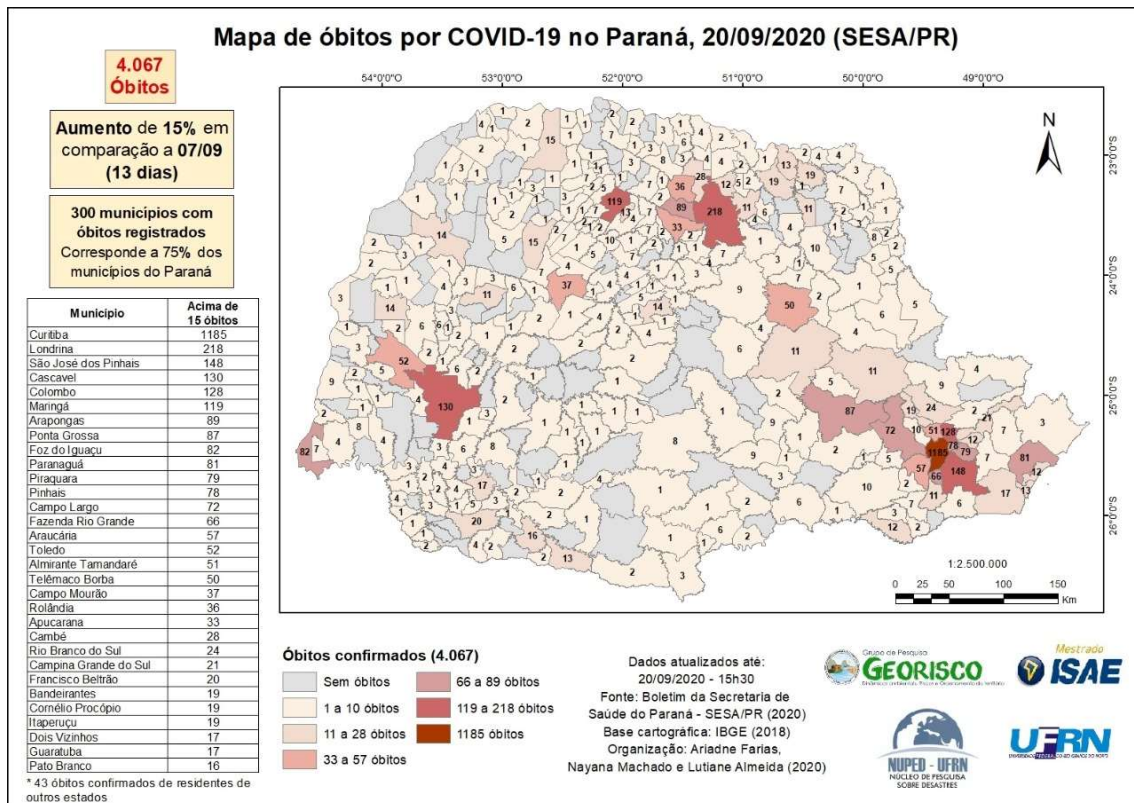
Os povos originários correspondem a uma das populações humanas organizadas mais antigas a habitarem o planeta, ocupando desde densas florestas até geleiras, os quais têm contribuído com valores (i)materiais incalculáveis para a história da humanidade. De milhares de línguas – a maioria delas extinta – a manifestações culturais, saberes astronômicos, medicinais, alimentares, além de concepções sociais únicas, muitas das quais fundadas em uma espiritualidade e fusão única ao ambiente, várias são as formas de se reconhecer a presença e a participação indígena na sociedade, ainda que os mesmos tenham sido sujeitos a interferências marcantes (HAEBICH, 2000).

Segundo o Censo 2010 (IBGE, 2010), havia aproximadamente 896.917 brasileiros que se declaravam indígenas, dos quais em torno de 517.383 viviam em terras de demarcação indígena, ao passo que o restante estaria fora delas, com a maioria concentrada nas áreas rurais.

A eclosão de uma pandemia denominada de Covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, gerou uma crise global sem precedentes. Desde o cenário econômico, passando pela forma com que a sociedade tipicamente capitalista se mostrava organizada, até o modo de vida dos povos mais tradicionais se tornaram sujeitos a um profundo rearranjo. No cerne dessa conjuntura, as diferentes representações indígenas que habitam o estado do Paraná, muitas das quais fora dos seus aldeamentos, tornaram-se ainda mais vulneráveis.

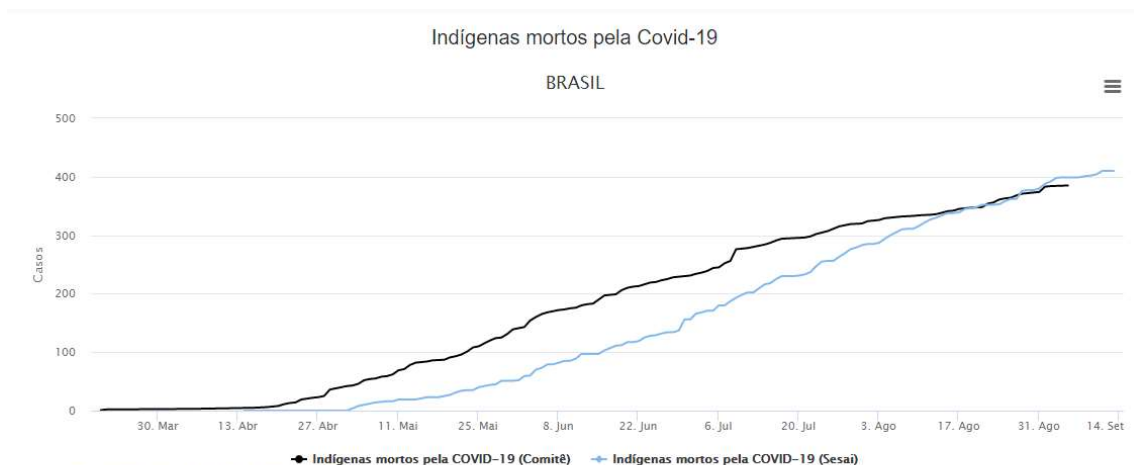
Com base nesse cenário, resolveu-se organizar um grupo de pesquisa e extensão interdisciplinar, coordenado pelo docente Alan Ripoll Alves, da área de Biologia do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (DTFE)/Setor de Educação da UFPR, em que 10 integrantes, dos quais sete bolsistas de extensão e três voluntários provenientes de cursos de graduação e pós-graduação da universidade, têm se dedicado desde junho deste ano a analisar, em modo remoto, as condições de susceptibilidade de povos indígenas, infectados ou vitimados pela Covid-19, no que diz respeito ao seu reconhecimento pelos órgãos competentes através de registros e acesso à assistência de saúde durante a pandemia no Paraná.

Até o dia 20/09/20, o Paraná contabilizava 4.067 óbitos, um aumento de cerca de 15% em apenas 13 dias, tendo 75% dos seus municípios atingidos pela pandemia (Figura 01).



A pesquisa possui ainda o intuito de levantar olhares críticos sobre a forma como os povos originários vêm sendo apresentados pela mídia no contexto da pandemia, contando para isso com a participação de estudantes indígenas da UFPR na interpretação dessas nuances.

Entre os estudos promovidos recentemente, destaca-se o Relatório nº 4, de 05/05/20, do Núcleo de Métodos Analíticos para Vigilância em Saúde Pública (PROCC/Fiocruz e EMAP/FGV) e do Grupo de Trabalho sobre Vulnerabilidade Sociodemográfica e Epidemiológica dos Povos Indígenas no Brasil à Pandemia de Covid-19 e colaboradores. Esse relatório atualizou o padrão de exposição de populações indígenas à Covid-19 em consonância à disseminação do SARS-CoV-2 pelo território brasileiro. A pesquisa abrangeu os indígenas residentes em municípios e zonas urbanas e rurais, residentes em Terras Indígenas (TIs) oficialmente reconhecidas e em municípios abrangidos por Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Dos cerca de 896 mil indígenas no Brasil incluídos nessa análise (base estimada a partir do Censo 2010), quase metade (46,3%) habitava municípios com alto risco (> 0,5) para epidemia de Covid-19, sendo que a população indígena urbana residia majoritariamente em municípios com alto risco para a Covid-19, totalizando 227.128 (70%) indígenas nessa situação. Conforme dados da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), atualizados em 22/09/20, até o presente já teriam sido 158 povos originários afetados, 32.818 indígenas contaminados e 821 indígenas mortos pela Covid-19 no país, dados que superam o informado por algumas fontes consideradas oficiais (Figura 02).



Fonte: [Comitê Nacional de Vida e Memória Indígena](#)

Organizações indígenas de base da APIB, frentes de enfrentamento à COVID-19, SESAI, Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e Ministério Público Federal.

O cenário atual poderá corroborar o estado de marginalização em que se encontram diferentes grupos indígenas, no presente sujeitos a situações que vão para além das normalmente existentes, estendendo-se para condições extremas no bojo de uma pandemia.

Deseja-se com essa atividade de pesquisa e extensão elevar a atenção sobre a importância dos cuidados para com a comunidade indígena do Paraná e do Brasil como um todo em meio à diversidade dos seus grupos; às condições inadequadas de saúde, moradia, educação e alimentação sob as quais a maior parte dos seus integrantes vive; aliada à necessidade de conceder maior projeção ao papel que esses povos originários representam à identidade brasileira. Por isso, o projeto se encontra aberto à contribuição de possíveis interessados, indígenas e não indígenas.

Pretende-se divulgar as informações oriundas deste trabalho em breve, possivelmente traduzidos em pelo menos uma língua indígena.

Referências

HAEBICH, A. **Broken circles**: fragmenting indigenous families 1800-2000. Western Australia: Fremantle Arts Centre, 2000. 726 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2000**. O Brasil indígena.

PROCC/Fiocruz, EMap/FGV et al. **Risco de espalhamento da COVID-19 em populações indígenas**: considerações preliminares sobre vulnerabilidade geográfica e sociodemográfica. 4º relatório. 2ª edição - 05 mai. 2020.

SOCIOAMBIENTAL. **Plataforma de monitoramento da situação indígena na pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no Brasil**. Disponível em: <https://covid19.socioambiental.org/>. Acesso em: 22 set. 2020.